



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7910 | Salvador, de 01.05.2020 a 04.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Mais segurança na Caixa

MANOEL PORTO

Após videoconferência com participação do Sindicato, a PM e a Guarda Municipal garantirão a segurança nas filas das agências da Caixa. Além das aglomerações, já houve casos de bancários agredidos por conta da falta de informação do governo em relação ao auxílio emergencial. Página 3



Sindicato cobrou do governo estadual e da Prefeitura ações urgentes para ordenamento das filas nas agências da Caixa. A situação é preocupante

**Saques do FGTS podem
descapitalizar trabalhador**

Página 2

**Desemprego sobe, para
desespero do brasileiro**

Página 4



Saque do FGTS fará falta ao trabalhador

Empregado pode ficar descapitalizado em uma demissão

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENTRE as medidas provisórias que o governo tem criado durante a crise em decorrência da pandemia do coronavírus, tem a MP 946, que libera saque extraordinário do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). A medida parece boa agora, mas com certeza fará falta ao trabalhador no futuro. É o que alerta o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos).

Quem efetuar o saque, corre o risco de ficar descapitalizado, no caso de uma futura demissão, doença ou na compra da casa própria. O Dieese ain-



MARCELO CAMARGO - AGENCIA BRASIL

MP de Bolsonaro antecipa dinheiro que pode ser essencial no futuro

da ressalta que 75% dos saques das contas do FGTS são por dispensa sem justa causa.

Além disso, a Medida Provisória 946 acaba com o PIS-Pasep (Programa de Integração Social e o Programa de Formação de Patrimônio do Servidor Público), criado em 1975, transferindo os recursos para o FGTS.

O Fundo de Garantia já se en-

contra com fluxo de caixa em risco, devido à adesão ao saque em período de aniversário, criado recentemente. Com isso, o saque extraordinário pode ser o desequilíbrio do FGTS e resultar na incapacidade de sair da crise pós-coronavírus. Ao invés de apontar mecanismos para socorrer o povo, o governo entrega a poupança do trabalhador.

BB tem de abonar três dias para grupo de risco

O MOVIMENTO sindical encaminhou ofício ao Banco do Brasil, solicitando a manutenção do abono dos dias 7, 8 e 9 de abril, para funcionários que

estavam em casa por se enquadrarem no grupo de risco, antes de a instituição comunicar que seguiria mecanismos previstos na Medida Provisória 927/2020

sobre a concessão de férias e a criação de banco de horas.

No dia 7 de abril, o BB orientou os gestores a fazerem a substituição ao abono do código 478, sem negociação com os sindicatos e nem com os funcionários. Com isso, descumpriu os termos da própria MP 927, que definem o aviso do acionamento da férias com antecedência de 48 horas.

Ainda revogou a autorização do uso do código 478 para o abono de dias, dando a possibilidade da utilização de banco de horas, outros abonos de direito dos funcionários, folgas e solicitação de licença prêmio.

Caso a instituição insista no desrespeito, os representantes irão analisar as medidas judiciais a serem tomadas.



JOÃO UBALDO

Sindicatos pedem abono dos dias 7, 8 e 9 de abril para grupo de risco no BB

Jurídico está atendendo virtualmente

O ATENDIMENTO presencial aos bancários está suspenso no Departamento Jurídico do Sindicato. Mas, as demandas estão mantidas, remotamente, por meio do *Whatsapp* (71) 99704-7948. Qualquer dúvida pode ser encaminhada ao número. Um profissional está sempre pronto para atender a categoria.

Desde o início da pandemia, o Sindicato está em regime de teletrabalho, para conter a disseminação do SARS-Cov-2, novo coronavírus, conforme orientações dos órgãos de saúde pública nacionais e internacionais. No entanto, a entidade segue funcionando, remotamente.

O Departamento de Saúde também faz atendimento virtual. Os procedimentos são realizados através do telefone (71) 3329-2333, *Whatsapp* 99983-6589 ou pelos emails: *saude@bancariosbahia.org.br* e *sbba-saude@gmail.com*.

Funcionários do BV têm boa notícia

AS ENTIDADES representativas dos trabalhadores conseguiram amenizar os prejuízos causados pelas MPs 927 e 936 aos funcionários do grupo BV.

Após negociação por videoconferência, a empresa se comprometeu em não reduzir os salários líquidos. Os empregos também estão garantidos por até 120 dias. Haverá uma queda de 25% dos salários brutos, mas para compensar, o grupo BV vai pagar um abono que complementa o valor a ser recebido pelos funcionários durante a pandemia.

SBBA cobra reforço na Caixa



Situação nas agências da Caixa está insustentável

MANOEL PORTO

PM e Guarda Municipal vão ampliar segurança nas filas

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA produtiva reunião foi realizada na quinta-feira, entre o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Feeb com representantes dos governos estadual e municipal, da Fenaban, da Caixa e do Ministério Público do Trabalho, para tratar das filas nas agências do banco, causadas pelo pagamento do auxílio emergencial.

Depois de cobrados pelo Sindicato, governo e Prefeitura garantiram apoio da segurança pública, como a Polícia Militar e a Guarda Municipal, para auxiliar a organização das filas. Será feito um levantamento das unidades mais críticas. Para se ter ideia, até mesmo agressões físicas e verbais os bancários têm sofrido.

O Sindicato desde o início da pandemia tem cobrado dos bancos e do poder público medidas para barrar o contágio do coronavírus nas unidades. Na reunião,

foram relatados os frequentes problemas do aplicativo *Caixa Tem*, levando pessoas a buscarem o atendimento presencial.

Foi solicitado apoio da Prefeitura para disponibilizar o Centro de Referência da Assistência Social para ajudar no fornecimento de informações e acolhimento à população. A Prefeitura afirmou que já vem colaborando e avaliará a inserção do CRASS. Também foi pedido ao governo do Estado auxílio para que seja cumprido o espaçamento de 2 metros entre as pessoas na fila, a fim de evitar contaminações.

Ainda estiveram em pauta a sobrecarga de trabalho, além da abertura das agências aos sábados. O Sindicato tem criticado a postura do banco e aponta que este não é o caminho. A solução seria o pleno funcionamento do aplicativo e maior organização das filas. Funcionários trabalhando no fim de semana só geraria aumento de desgaste físico e mental, atrasando ainda mais o atendimento.

Presente na reunião, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, informou que o MPT e a Superintendência Regional do Trabalho ficaram de acompanhar os casos apresentados.

Nada sobre a proposta do plano de saúde

A CAIXA não apresentou à CEE (Comissão Executiva dos Empregados) proposta sobre a inclusão dos novos empregados na cobertura do Saúde Caixa. Em reunião por videoconferência, os representantes dos bancários reforçaram que o banco tem de respeitar os funcionários que estão na linha de frente, correndo risco de contaminação pela Covid-19, para atender os clientes diariamente nas agências.

O movimento sindical luta para que a Caixa entenda que a assistência médica é fundamental para que empregados ativos, aposentados, pensionistas e dependentes cuidem da saúde.

A direção do banco somente abordou a

necessidade de assinar um aditivo para a alteração. Ainda ressaltou que existe problema de sustentabilidade no plano, em decorrência do déficit recorrente desde 2016.

Outras cobranças

Além das demandas sobre o Saúde Caixa, a Comissão ainda cobrou respostas sobre a manutenção do contingenciamento para a entrada nas agências, mesmo com as filas nas portas e a necessidade de respeitar a jornada dos empregados. A CEE reivindicou a testagem de todos os trabalhadores, como política de prevenção à propagação do coronavírus e a efetivação da campanha de vacinação contra o influenza.

Nova diretoria da Fenaef toma posse

POR conta do distanciamento social, fundamental para evitar a propagação da Covid-19, a nova Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Fenaef para a gestão 2020-2023 tomou posse na quinta-feira, por meio de videoconferência.

O novo presidente é Sérgio Takemoto. A diretoria tem ainda os baianos Emanuel Souza, no Conselho Fiscal, e Moacir Carneiro, na diretoria de Comunicação e Imprensa.

Também secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza ressalta que “a demonstração de unidade que temos dado nas últimas eleições corporativas demonstram o grau de amadurecimento do movimento e o compromisso de luta pela Caixa 100% pública”.

A *Chapa 1- Movimento em Defesa da Caixa* foi eleita com 95,78% dos votos no pleito que aconteceu nos dias 17 e 18 de março. A eleição contou com a participação dos associados das 27 Apcefs de todo o país.

JOÃO UBALDO



Sindicato pede Saúde Caixa para todos os empregados, independentemente da data de contratação

O desemprego segue em alta

São 12.850 milhões de pessoas sem ocupação

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro se mostra incapaz de superar qualquer crise e o brasileiro paga a conta. O desemprego não para de crescer. No primeiro trimestre do ano, o número de pessoas sem ocupação aumentou em 1,2 milhão. Vale lembrar que a pandemia foi decretada em março. Portanto, o número pouco tem a ver com o atual cenário.

O Brasil fechou março com 12.850 milhões de pessoas desempregadas, segundo dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). A taxa saiu de 11% em dezembro para 12,2% em março.

Sem trabalho com carteira assinada, a informalidade cresce a cada nova pes-

quisa e 36.8 milhões de pessoas passaram para o grupo dos informais. Taxa média de 40% da força de trabalho.

O índice de pessoas que gostariam de trabalhar mais, as chamadas subutilizadas,

também apresentou elevação, saiu de 23% em dezembro para 24,4% em março. Em números são 27.620 milhões. Já os desalentados – pessoas que desistiram de procurar emprego – somam 4.770 milhões.



No primeiro trimestre de 2020, o número de pessoas sem ocupação aumentou em 1,2 milhão

Subnotificação na pandemia da Covid

ASSIM como tem acontecido com o número de infectados e mortos pelo coronavírus no Brasil, as informações sobre desemprego também são subnotificadas. Desde o início de 2020, o governo não divulga os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), atribuindo às empresas a falta de informações prestadas.

De acordo com os dados do seguro-desemprego, já que faltam os oficiais, pelo menos 5 milhões de trabalhadores formais tiveram as atividades afetadas desde o início da pandemia. De acordo com o Jor-

nal Folha de S.Paulo, pelo menos 1 milhão de pessoas foram demitidas. Quanto aos empregados que tiveram contratos suspensos ou jornadas e salários reduzidos por até três meses, o número chega a 4.3 milhões de trabalhadores.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), a estabilidade no emprego durante a pandemia foi garantida apenas no acordo com empresas. Na prática têm ocorrido demissões em massa, pagando a multa estabelecida pela Medida Provisória 936.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ VENDO O STF impediu a posse de Ramagem na PF e fez certíssimo. Mas, quero ver anular o decreto de Bolsonaro que reduz a taxa de lucro dos bancos de 20% para apenas 15%. Isso em plena pandemia, em favor do setor mais lucrativo da economia. O justo seria os mais ricos contribuírem mais. Pois é, mas aí o Supremo se acanha.

POLÍTICO, SIM Bolsonaro não vale uma oração de Malafaia, mas ele não está agredindo o ministro Moraes nem o STF, como diz a mídia, ao classificar de “política” a decisão que impediu a posse de Ramagem na PF. Claro que foi um ato político, só que motivado pelo fato de o presidente desrespeitar os princípios republicanos que condicionam a indicação. Simples assim.

OUTRA ONDA A nova postura de Maia, que agora resolveu passar panos quentes para Bolsonaro, já é efeito da aliança do governo com o Centrão. Engenharia política da ala militar governista, principalmente Braga Netto. Inclusive, Mourão disse na mídia que o presidente entendeu a importância de se relacionar com o Congresso e o Judiciário. Ah..., sim, está explicado.

DE ENCUCAR Para atizar ilações. Justamente quando o Centrão aporta no governo, Maia começa a aliviar para Bolsonaro e Mourão diz que o presidente passou a compreender a necessidade de interação com o Congresso e o Judiciário, Gilmar Mendes aparece na posse do novo ministro da Justiça, André Mendonça. Simples cortesia?

SE SAIA Engraçadinha! Regina Duarte agora se queixa de desrespeito e humilhação por parte de Bolsonaro. Esperava o quê? Achava realmente que ia fazer cultura no neofascismo? Para com isso. Qualquer um tem o direito de virar madalena arrependida, mas não se fazer de vítima. Se saia.



TÁ NA REDE

